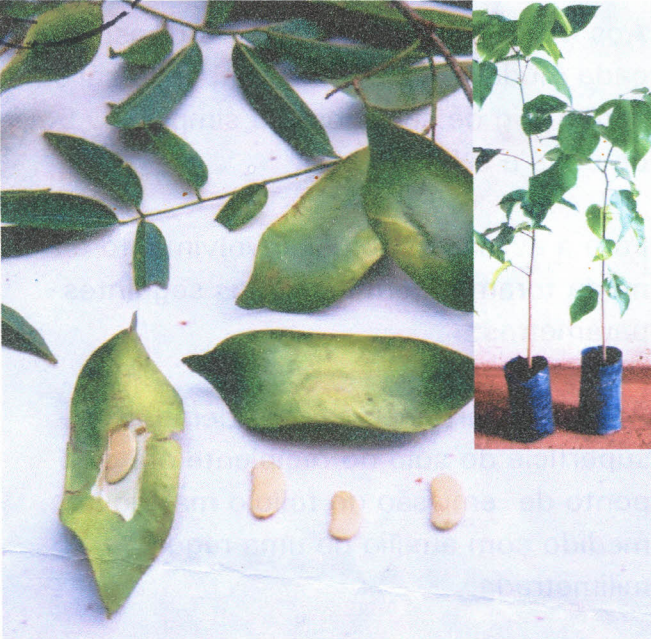


Foto: José Antonio Leite de Queiroz



Efeito do Tamanho do Recipiente sobre o Desenvolvimento de Mudanças de Macacaúba da Várzea (*Platymiscium ulei* Harms)

José Antonio Leite de Queiroz¹
Arnaldo Bianchetti²

A macacaúba da várzea é uma árvore nativa da Amazônia, de porte mediano a grande e habitada por formigas. Os frutos ocorrem em inflorescências laterais em cachos, nos ramos desfolhados, com 10 a 12 cm de comprimento por 4 a 5 cm de largura.

Através de levantamentos realizados pela Embrapa Amapá nas várzeas amapaenses, como também em várias localidades da Ilha do Pará, Município de Afuá, PA, foi verificada uma grande redução na frequência da macacaúba por ha, com um número muito reduzido de indivíduos com volume e forma adequados ao uso em serraria.

A reposição da espécie é rara ou quase inexistente.

Bianchetti et al. (1998) apontam como causas principais da baixa reposição com espécies florestais nativas da Amazônia a falta de sementes, em qualidade e quantidade, e o desconhecimento de técnicas de produção de mudas.

Os frutos da macacaúba, quando verdes, parecem muito com as folhas e quando maduros têm-se a impressão que são as folhas secando. Isso leva alguns ribeirinhos a afirmarem que a macacaúba não tem sementes e que as mudas se originam das folhas, que depois de secas

¹Eng. Ftal., B. Sc. Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, leite@cpafap.embrapa.br

²Eng. Agr., Ph.D., Embrapa Amapá, arnaldob@cpafap.embrapa.br

assemelham-se a uma grande semente alada.

A semente, localiza-se no centro do fruto, em número de uma apenas, e lembra um feijão achatado, com 2 a 3 cm de comprimento, 1,5 cm de largura e 0,2 a 0,3 cm de espessura; a queda das sementes inicia a partir de março e termina em maio. Como esta queda ocorre sobre solos úmidos ou mesmo na água, as sementes germinam após 2 a 3 dias.

Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o efeito do tamanho do recipiente sobre o desenvolvimento de mudas de macacaúba da várzea, para produção em viveiros. O estudo foi conduzido no Campo Experimental da Fazendinha, da Embrapa Amapá, em casa telada com sombrite, proporcionando 50% de sombra, à temperatura ambiente. As sementes utilizadas foram obtidas de árvores selecionadas em ambiente de várzea alta do Rio Preto e em várzea baixa do Rio Carvão, no Município de Mazagão, durante o mês de abril de 2000.

No laboratório, as sementes foram postas para germinar em pó de serra umedecido e oito dias após as plântulas foram, transplantadas para sacos de polietileno preto sanfonado. Foram usados os seguintes recipientes (tratamentos): pequeno (12 x 17,5 cm = 0,800 l), médio1 (14,5 x 18 cm = 1,204 l), médio2 (17 x 22 cm = 2,020 l) e grande (19,5 x 33 cm = 4,000 l). Todos os recipientes foram enchidos com 80% de terra preta de mata e 20% de esterco de gado curtido. Esse substrato recebeu 3 g

de calcário e 2 g de superfosfato triplo por litro.

Aos 45, 90 e 130 dias após o transplante cada muda recebeu uma adubação sólida com 1,0 g de superfosfato simples, 0,5 g de uréia e 0,5 g de KCl.

Para a avaliação do desenvolvimento da muda foram determinados os seguintes parâmetros:

Altura da parte aérea: considerado da superfície do solo do recipiente até o ponto de emissão do folíolo mais jovem, medido com auxílio de uma régua milimetrada.

Diâmetro do colo: medido a 1 cm acima da superfície do solo do recipiente, com auxílio de um paquímetro.

Peso seco da parte aérea, da raiz e total: na determinação do peso seco, as mudas foram acondicionadas em saco de papel e colocadas em estufa com circulação forçada de ar à temperatura de 65°C, até atingir peso constante, ocasião em que foi procedido a pesagem em balança eletrônica. O peso de matéria seca total da muda foi obtido pela soma dos pesos de matéria seca da raiz e da parte aérea.

O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 4 tratamentos e 5 repetições de 10 plantas. A comparação das médias foi feita pelo teste de Tukey $\alpha = 0,05$.

Os resultados de altura das mudas de macacaúba 40, 75, 135 e 240 dias após o transplante nos diferentes tipos de recipientes são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Altura média (cm) da parte aérea de mudas de macacaúba 40, 75, 135 e 240 dias após o transplante. Macapá, AP, 2001.

Tamanho do recipiente	Altura (cm)			
	45 dias	75 dias	135 dias	240 dias
Pequeno (12x17,5 cm)	15,6 a	19,8 ab	33,0 c	47,6 c
Médio1 (14,5x18 cm)	16,3 a	21,8 a	50,1 a	89,0 a
Médio2 (17x22 cm)	14,9 a	19,5 bc	40,9 b	71,1 b
Grande (19,5x33 cm)	14,3 a	17,5 c	31,5 c	60,1 bc

Médias seguidas pela mesma letra, na mesma coluna, não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo Teste de Tukey.

Não foram observadas diferenças significativas entre os resultados de altura de mudas nos 3 recipientes testados até 40 dias após o transplante. Já aos 75 dias, a altura de mudas dos recipientes médio1 foi superior a dos recipientes médio 2 e grande, embora não tenha diferido dos resultados obtidos nos recipientes pequenos.

Aos 135 e 240 dias verificou-se que o recipiente médio1 foi o que proporcionou a maior altura de muda.

Na Tabela 2 são apresentados os resultados do diâmetro do colo da muda, nos 4 recipientes testados, após 75, 135 e 240 dias do transplante.

Tabela 2. Diâmetro médio (cm) do colo de mudas de macacaúba 75, 135 e 240 dias após o transplante. Macapá, AP, 2001.

Tamanho do recipiente	Diâmetro do colo (cm)		
	75 dias	135 dias	240 dias
Pequeno (12x17,5 cm)	0,354 a	0,405 c	0,517 c
Médio1 (14,5x18 cm)	0,402 a	0,630 a	0,984 a
Médio2 (17x22 cm)	0,393 a	0,549 b	0,786 b
Grande (19,5x33 cm)	0,386 a	0,524 b	0,741 b

Médias seguidas pela mesma letra, na mesma coluna, não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo Teste de Tukey.

Aos 75 dias não foram verificadas diferenças significativas entre os resultados de diâmetro do colo das mudas de macacaúba. Aos 135 e 240 dias os maiores diâmetros de colo das mudas foram obtidos nos recipientes médio1 (0,99 cm) e os menores nos pequenos (0,52 cm).

Os resultados de peso de matéria seca da parte aérea, da raiz e total das mudas produzidas nos quatro recipientes testados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Peso médio (g) de matéria seca da raiz, da parte aérea e da muda (total) de macacaúba, 240 dias após o transplante. Macapá, AP, 2000.

Tamanho do recipiente	Peso da matéria seca (g)		
	Raiz	Parte aérea	Muda (total)
Pequeno (12x17,5 cm)	1,43 c	3,83 c	5,26 c
Médio1 (14,5x18 cm)	7,61 a	19,71 a	27,31 a
Médio2 (17x22 cm)	7,11 a	18,40 a	25,51 a
Grande (19,5x33 cm)	5,14 b	12,39 b	17,53 b

Médias seguidas pela mesma letra, na mesma coluna, não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo Teste de Tukey.

O maior peso de matéria seca da raiz e da parte aérea e total foi conseguido de mudas produzidas em recipientes de tamanho médio (1 e 2) e os menores valores para esses parâmetros foram obtidos de mudas produzidas nos recipientes pequenos.

Tanto os recipientes de tamanho pequeno (12 x 17,5 cm), quanto os de tamanho grande (19,5 x 33 cm), não se mostraram apropriados para a produção de mudas de macacaúba.

Os resultados deste trabalho permitiram concluir que a produção de mudas de macacaúba em viveiro deve ser feita

utilizando-se o recipiente médio (14,5 x 18 cm ou 17 x 22 cm) preenchido com substrato composto por 80% de terra preta e 20% de esterco de gado curtido, contendo ainda, 3 g de calcário e 2 g de superfosfato triplo por litro deste substrato.

Referência Bibliográfica

BIANCHETTI, A. ; ROSSI, L.M.B.; TEIXEIRA, C.A.D.; MARTINS, E.P. **Produção de mudas de espécies florestais**. Porto Velho: EMBRAPA-CPAF Rondônia, 1998. 24p. (EMBRAPA-CPAF Rondônia. Circular Técnica, 34).

Comunicado Técnico, 53

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Caixa Postal 10, CEP-68.906-970, Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Trabalhando em todo o Brasil

1ª Edição

1ª Impressão 2001: tiragem 150 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Nagib Jorge Melém Júnior

Secretária: Solange Maria de Oliveira Chaves Moura

Normalização: Maria Goretti Gurgel Praxedes

Membros: Edyr Marinho Batista, Gilberto Ken-Iti Yokomizo, Raimundo Pinheiro Lopes Filho, Silas Mochiutti, Valéria Saldanha Bezerra.

Expediente

Supervisor Editorial: Nagib Jorge Melém Júnior

Revisão de texto: Elisabete da Silva Ramos

Editoração Eletrônica: Otto Castro Filho